



Pacto de Autarcas
em Matéria de Clima
e Energia
EUROPA

Reforçar a resiliência através da adaptação a nível local

 **Relatório final do Mecanismo de Apoio
a Políticas**



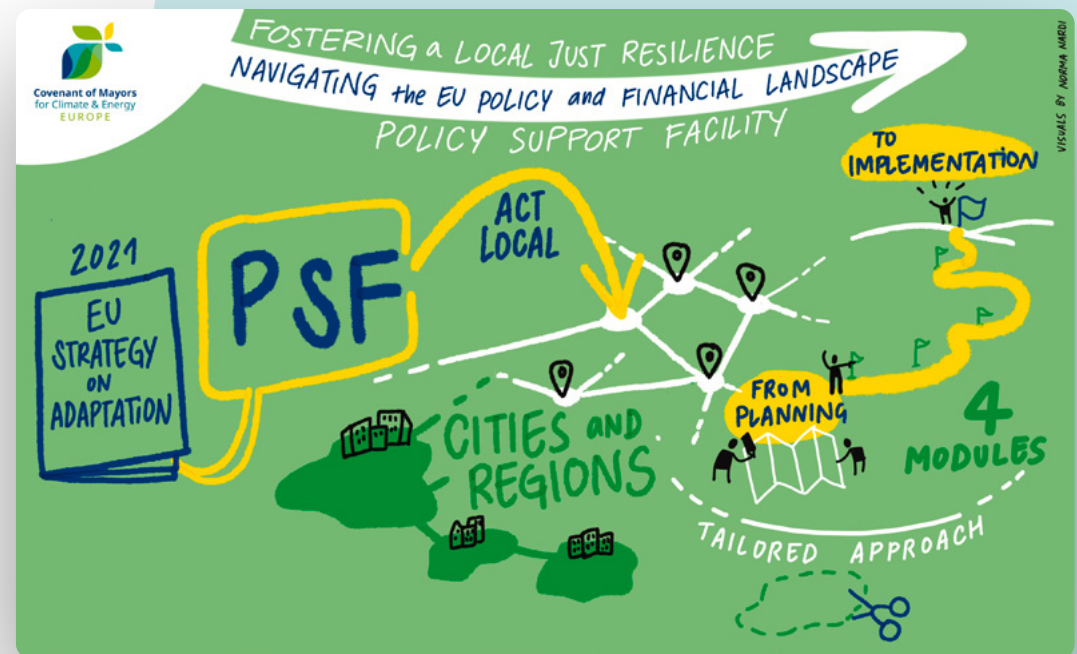
POLICY SUPPORT FACILITY

From planning to implementation
of adaptation actions at local level



Sobre o Policy Support Facility

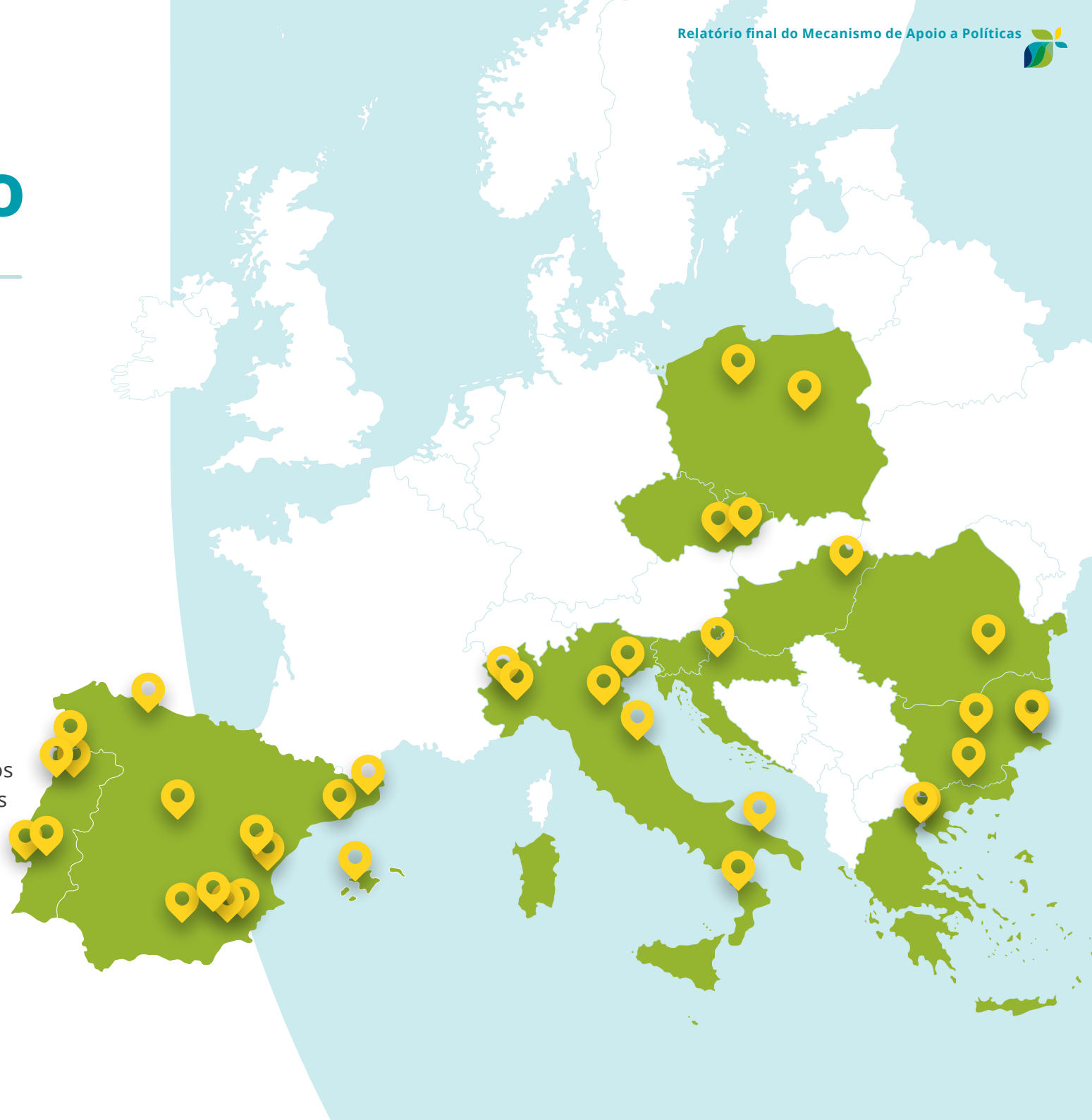
A Estratégia da UE para a Adaptação de 2021 salienta que as ações de adaptação impactantes ocorrem a nível local. É por isso que a Comissão Europeia lançou o Mecanismo de Apoio a Políticas, no âmbito do Pacto de Autarcas para a Europa, para ajudar os órgãos de poder local e regional a desenvolver e aplicar medidas de adaptação às alterações climáticas, com uma ênfase real na passagem da fase de planeamento para a fase de aplicação.



Introdução

Nos últimos dois anos, o Mecanismo de Apoio a Políticas do Pacto de Autarcas tem trabalhado com cidades de toda a Europa para as ajudar a implementar medidas de adaptação às alterações climáticas.

O Mecanismo, um programa-piloto de dois anos que decorreu entre 2022 e 2023, tomou forma ao longo de quatro módulos. Através de uma série de workshops nacionais que reuniram autoridades locais de 12 Estados-Membros, de oportunidades de intercâmbio entre pares e de conhecimentos técnicos especializados, as autoridades regionais e locais de toda a Europa receberam assistência personalizada para desenvolver e aplicar medidas de adaptação, colocando-as assim na via do reforço da sua capacidade de resiliência às alterações climáticas.



O presente relatório sintetiza os principais ensinamentos deste programa de dois anos e analisa quatro áreas temáticas. Desde o **financiamento** e a **resiliência justa** até à **regeneração da natureza** e à **redução do risco de catástrofes**, este relatório interativo dá-lhe acesso a recursos, tais como estudos de casos, podcasts e webinars que mergulham nas experiências das cidades ao longo do seu percurso para reforçar a sua resiliência climática e implementar medidas de adaptação.

4

áreas
temáticas

12

Estados-
Membros

36

idades que
recebem
assistência
técnica

10

idades
envolvidas no
intercâmbio
entre pares

250+

autoridades
locais
envolvidas em
12 workshops
nacionais

Redução do risco de catástrofes



 Clique nos símbolos

Redução do risco de catástrofes

O número de catástrofes relacionadas com o clima está a aumentar. Em comparação com os 20 anos anteriores, estes fenómenos climáticos quase **duplicaram**, agravando ainda mais as desigualdades existentes nos países e entre eles. Em toda a Europa, os fenómenos climáticos extremos e as catástrofes naturais estão a afetar cidades e regiões com episódios de secas, incêndios florestais, ondas de calor, tempestades e chuvas fortes. Os meses de verão de 2023 foram os mais quentes de que há registo, o que mostra que é mais provável que ocorram catástrofes como estas. Nem sequer é o facto de o verão ter sido particularmente quente que faz com que a situação se agrave, mas sim o facto de assinalar esta mudança.

Quando ocorrem catástrofes relacionadas com o clima, são frequentemente as comunidades mais vulneráveis que mais sofrem e são muitas vezes estes grupos que têm menos capacidade para se adaptarem a elas. Mas não há apenas custos sociais; as catástrofes climáticas também têm um preço económico. Entre 1980 e 2022, os fenómenos extremos relacionados com o clima causaram **perdas económicas de ativos estimadas em 650 mil milhões de euros nos Estados-Membros da UE**, dos quais 59,4 mil milhões de euros se fizeram sentir em 2021 e 52,3 mil milhões de euros só em 2022. Por conseguinte, é imperativo que as comunidades de toda a Europa disponham dos recursos necessários para reduzir as suas vulnerabilidades e a sua exposição aos riscos. As medidas de prevenção e os planos para crises podem ajudar a reduzir o impacto social e financeiro das catástrofes climáticas.

O desenvolvimento de roteiros que os governos locais e as organizações comunitárias possam utilizar para tomar medidas durante as catástrofes relacionadas com o clima pode ajudar a garantir que os residentes de uma cidade, em especial os mais vulneráveis, estejam preparados.

No contexto da ação coletiva, as cidades e as regiões desempenham um papel fundamental no reforço da resiliência. Isto significa implementar ações que tornem as infraestruturas urbanas e regionais mais resistentes a estes fenómenos e reduzir os danos quando tais fenómenos ocorrem, incluindo perdas económicas e mortes.

Isto requer capacidades técnicas, que nem todas as cidades possuem, e que o PSF pretendia abordar. No âmbito do programa do PSF, 13 cidades e regiões receberam apoio de especialistas em redução do risco de catástrofes e no ambiente construído para aumentar a sua resiliência urbana a fenómenos extremos através da implementação de ações de adaptação.

Desde medidas de controlo de inundações em Asti (Itália) a abrigos climáticos em Valência (Espanha), consulte os estudos de casos destas cidades para saber como estas medidas de redução do risco de catástrofes podem ser implementadas na sua própria comunidade.

« **Não estamos a falar de alterações climáticas, mas sim de uma crise climática. Pensar globalmente e agir localmente. Chegar ao nível regional e municipal para encontrar soluções em todo o lado.** »

Evangelos Gerasopoulos

Diretor do Instituto de Investigação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Observatório Nacional de Atenas

(Workshop Nacional Grego do PSF – Adaptação às alterações climáticas: desafios e perspetivas)



Mais recursos



WEBINAR

Fostering a local just resilience – part 2 – Reducing the risk of disasters



PODCAST

Ion Sola Torralba on Assessing adaptation, Março de 2023

Thessaloniki adapts, Junho de 2023

Barrelling forward in Debrecen, Novembro de 2023

Mining for Inspiration, Janeiro de 2024




NAS NOTÍCIAS

Accelerating adaptation in cities to reduce climate risks – Março de 2023, The Mayor.eu



Regeneração da natureza



 Clique nos símbolos

Regeneração da natureza

A regeneração da natureza e as soluções ecológicas são medidas de adaptação importantes devido aos muitos benefícios que podem proporcionar a diferentes setores. Isto inclui a mitigação das alterações climáticas, a proteção da biodiversidade, a redução do ruído, a participação dos cidadãos e muito mais. A Estratégia da UE para a Adaptação define as infraestruturas azuis e verdes como uma «solução sem arrependimento», que «proporciona simultaneamente benefícios ambientais, sociais e económicos e ajuda a reforçar a resiliência às alterações climáticas».

No entanto, de acordo com a Comissão Europeia, **81% dos habitats da UE estão em mau** estado e precisam de ser restaurados. Contudo, cada euro investido em esforços de restauro da natureza acrescenta entre **8€ e 38€ em termos de benefícios**. É por isso que é necessária uma ação urgente para permitir a recuperação a longo prazo e sustentada da biodiversidade e a regeneração da natureza. O acordo entre as diferentes partes interessadas em torno das grandes ambições da Lei do Restauro da Natureza mostra a urgência de abordar esta questão a nível da UE, incluindo a ausência de perda líquida de espaços verdes urbanos até 2030 e um aumento de 5% do espaço urbano até 2050.

No entanto, restaurar a natureza e desenvolver soluções naturais num contexto urbano nem sempre é fácil. Se aplicadas incorretamente, podem levar a uma série de **consequências negativas**, incluindo a negligência dos direitos dos povos indígenas e das comunidades vulneráveis, a contribuição para a gentrificação, a distribuição injusta dos benefícios, a promoção da agricultura industrial e da plantação de monoculturas, a apropriação de terras, a deslocação de comunidades e a não contribuição efetiva para a biodiversidade e a integridade dos ecossistemas.

Para evitar esses problemas, é necessário apoio técnico para garantir que este processo seja justo e impulse a transição local para a resiliência. O foco na implementação local pode mesmo ser um fator de replicação e de melhoria de nível. Com o apoio do Mecanismo de Apoio a Políticas, 12 cidades, com a ajuda de peritos, entraram em ação para aplicar medidas baseadas na natureza, incluindo a recuperação dos recursos naturais existentes e o seu reforço para criar uma rede urbana verde. Dos corredores ecológicos em Bydgoszcz (Polónia) à plantação de árvores em Setúbal (Portugal), inspire-se numa série de estudos de casos do PSF centrados na regeneração da natureza nas respetivas comunidades.

«**As soluções naturais têm um papel particularmente importante a desempenhar na resposta aos desafios climáticos. A preservação e o desenvolvimento de sistemas verdes urbanos preparam o caminho para alcançar os objetivos comuns de uma sociedade com baixas emissões de carbono.**»

Reneta Koleva

Vice-Ministra do Ambiente e dos Recursos Hídricos

(Workshop Nacional Búlgaro do PSF – «Integrar medidas de mitigação e de adaptação para fazer face às alterações climáticas»)



Mais recursos



PODCAST

Teaming up to adapt, Outubro de 2023



NAS NOTÍCIAS

Knowledge exchange to build resilience: what cities can learn from one another as they adapt to climate change Julho de 2023, European Commission

Resiliência justa e bem-estar



 Clique nos símbolos

Resiliência justa e bem-estar

Não basta simplesmente desenvolver medidas de resiliência climática. Temos de garantir que os benefícios das ações de adaptação são partilhados equitativamente e que as desigualdades são limitadas. A implementação de uma transição justa e a garantia de bem-estar para todos é a única solução possível.

Embora as alterações climáticas nos afetem a todos de formas diferentes, as pessoas e as comunidades mais vulneráveis estão entre as que correm maior risco de sofrer os impactos negativos das alterações climáticas e têm uma **capacidade reduzida** de se adaptarem a essas alterações. Uma vez que a vulnerabilidade às alterações climáticas difere de região para região, os impactos nas comunidades vulneráveis devem ter em conta o contexto local. Isto significa ter em conta as condições físicas, económicas e sociais.

Não ter em conta a justiça quando se desenvolvem medidas de adaptação pode ter consequências sociais dispendiosas. A falta de considerações de justiça e de processos corretos pode resultar em **«desadaptação»**, o que pode redistribuir os fardos ou mesmo aumentar os riscos para regiões ou grupos.

Então, como é que os governos locais podem garantir que o elemento da justiça é devidamente considerado no desenvolvimento de medidas de adaptação e resiliência? A resiliência justa deve ser tida em conta desde o início. A inclusão de contributos de um grupo diversificado de partes interessadas, em especial as mais vulneráveis, a resposta às necessidades específicas dos grupos vulneráveis mais afetados pelos impactos climáticos e o reconhecimento e respeito pela diversidade podem ser um ponto de partida eficaz.

A perspetiva da justiça pode e deve ser integrada nas diferentes medidas de adaptação às alterações climáticas para garantir a sua sustentabilidade social a longo prazo. No âmbito do Mecanismo de Apoio a Políticas, 10 governos locais e regionais implementaram ações climáticas especificamente destinadas a melhorar a justiça climática e o bem-estar dos mais vulneráveis. Da ação de transição justa na região de Veneto (Itália) ao envolvimento diversificado das partes interessadas para integrar a adaptação no contrato de cidade do clima em Salónica (Grécia), veja uma série de estudos de casos que abordam a resiliência justa nas respetivas comunidades.

«**Tudo pode mudar. É por isso que é algo que toda a gente deve fazer todos os dias. Porque nunca se sabe qual a gota que vai fazer transbordar um copo cheio. Qual a gota que levará à mudança.»**

László Radics

Presidente da Câmara de Répceszemere, Hungria

(Workshop Nacional Húngaro do PSF – «Em comunidade para povoações habitáveis»)



Mais recursos



WEBINAR

Fostering a local just resilience – part 3 – Integrating the social dimension into planning adaptation



PODCAST

Alexandra Popartan on just resilience, Fevereiro de 2023

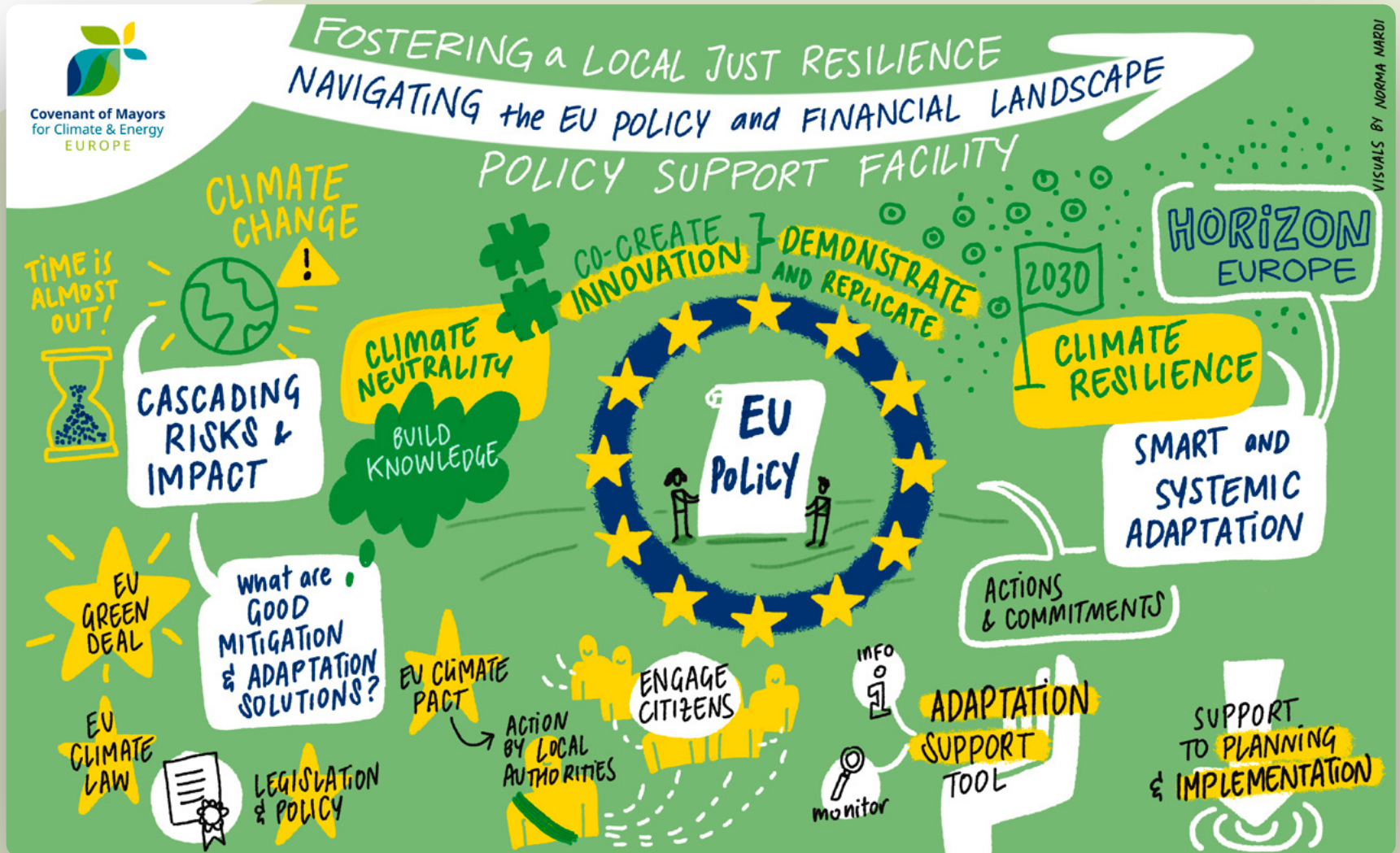
Saša Heath-Drugovič on Celje on making change a reality, Setembro de 2023



NAS NOTÍCIAS

The Uneven Burden of Climate Change in Cities – Março de 2023, The Mayor.eu

Financiamento



Finanzas

Se a implementação de ações de adaptação for necessária para responder às crescentes crises e riscos climáticos, é fundamental viabilizar um ambiente financeiro que apoie este processo a nível local. Isto significa garantir o financiamento e os fluxos financeiros ao longo de todo o processo de planeamento, execução e acompanhamento das ações de adaptação nos diferentes setores.

Embora a combinação de financiamento público e privado para concretizar as ambições públicas continue a ser um problema para responder às necessidades de adaptação, as cidades e as regiões têm frequentemente dificuldade em **navegar e aceder às oportunidades de financiamento disponíveis**, bem como em atrair investimento. É necessário reunir as diferentes partes interessadas para canalizar e dar prioridade às ações de financiamento da adaptação a nível local. Isto significa que a cooperação continua a ser uma componente central para o sucesso. Do mesmo modo, **instrumentos de financiamento inovadores**, como os fundos de investimento comuns, as obrigações climáticas (resiliência) e as parcerias público-privadas podem constituir opções alternativas para o financiamento de medidas de adaptação.

A UE tem defendido iniciativas para acelerar a transição resiliente e ecológica das cidades e regiões, colmatando o fosso entre as ambições de sustentabilidade e as oportunidades de financiamento. Por exemplo, desde 2018, o Smart Cities Marketplace (Mercado das Cidades Inteligentes) combinou 130 projetos ecológicos com investimentos no valor de cerca de 670 milhões de euros.

Também é fundamental a capacidade de **recolher e compreender os dados**. Os dados climáticos esclarecem as necessidades de financiamento da adaptação e um panorama completo influencia a precisão com que os governos locais e regionais podem estimar as suas necessidades financeiras. Não só os dados, mas também o envolvimento político, podem ajudar a facilitar o acesso ao financiamento. É necessária liderança política, sensibilização e apoio para canalizar o financiamento público e privado para a implementação de ações de adaptação. Para tal, é necessário incluir mecanismos de financiamento inovadores nas estratégias de resiliência.

Para que as ações de adaptação se concretizem rapidamente, é necessário disponibilizar e tornar acessíveis os recursos financeiros aos níveis local e regional. A todas as cidades e regiões envolvidas no programa de assistência técnica do Mecanismo de Apoio a Políticas foi atribuído um perito em governação, com o objetivo de ajudar a navegar no ambiente legislativo e financeiro nacional, desbloqueando assim o financiamento disponível e as oportunidades de financiamento e tornando possível a implementação. Os estudos de casos centrados na redução do risco de catástrofes, na regeneração da natureza e na resiliência justa incluíram todas as considerações financeiras. Para aceder a mais recursos sobre o financiamento da adaptação, assista a um podcast e a um webinar sobre o financiamento de medidas de adaptação justa.

«**Existem grandes diferenças entre as autoridades locais: estas têm a ideia, o conhecimento ou a capacidade, mas precisam de ajuda com os pormenores. Há uma falta de compreensão de que o envolvimento é necessário, de que escrever um projeto não é o fim e que só então começa a ação. Aqueles que têm a ideia e a capacidade de encontrar o dinheiro para implementar as suas medidas, encontrarão alguém que saberá como implementá-las e como podem ser financiadas.**»

Ana Maria Boromisa Ph.D.

Conselheira Científica, Instituto para o Desenvolvimento e Relações
(Workshop Nacional Croata do PSF – «Adaptação às alterações climáticas através da criação e implementação de PAESC»)



Mais recursos



WEBINAR

Fostering a local just resilience – part 1 –
Navigating the EU policy and financial landscape



PODCAST

João Dinis on cities and states adapting to climate change,
Dezembro de 2022

City and region's experiences in the Policy Support Facility,
Janeiro de 2024

Published by the Covenant of Mayors – Europe Office in February 2024

Designed by unger+, www.ungerplus.de

© Graphic visuals by Norma Nardi

Photos from the PSF Technical Assistance Programme



© European Union, 2024

This publication does not involve the European Commission in liability of any kind.



Pacto de Autarcas
em Matéria de Clima
e Energia
EUROPA

A member
of the



GLOBAL COVENANT
of MAYORS for
CLIMATE & ENERGY